

Percepção dos licenciandos em química a respeito da utilização da rede social Facebook como ferramenta de mediação no ensino.

Reverson da Silva¹
David William da Silva Santos²
Wallison Justino da Silva³
Amanda da Silva Santos⁴

INTRODUÇÃO

As redes sociais ou redes de relacionamentos virtuais têm o intuito de impulsionar as relações humanas com a utilização da tecnologia. Nessas redes é comum a criação de comunidades virtuais, organizadas em torno de um interesse ou finalidade em comum ou até mesmo objetiva a comunicação, que possuem linguagem simbólica, restrições culturais, etc. Esse tipo de ferramenta é utilizado para fazer novas amizades ou encontrar amigos, além de compartilhar fotos e vídeos, possibilitando também a interação através de comentários. Redes sociais como: Messenger, Facebook, WhatsApp, Skype e Twitter são as mais utilizadas pela população brasileira. (SILVA, 2003).

O ambiente virtual criado tem como finalidade servir de depósito de informações; propiciar debates e discussões; promover a aprendizagem reflexiva, a construção do conhecimento, aprendizagem colaborativa, habilidades de leitura e escrita; proporcionar espaços de interação e/ou cooperação tanto entre alunos quanto entre alunos e professores, o letramento digital, aquisição de competências para a comunicação, a prática reflexiva na formação docente. Dessa forma, esses ambientes visam divulgar informações acerca da ciência química (ou outro tema) dando uma maior visibilidade aos aspectos que estão envolvidos com o ensino da disciplina. (UNIFRA).

As perspectivas podem variar desde estratégias formais de ensino que se valem das tecnologias e dos dispositivos eletrônicos para distribuir informação e fazer avaliações até estratégias menos formais, que visam a integrar efetivamente uma tecnologia, cuja utilização naturalista tem sido tão fortemente informal e orientada para o utilizador, em um ambiente escolar conhecido por suas experiências mais formais e estruturadas (HRASTINSKI E AGHAEI, 2011).

Vives (2011), alega que as redes sociais conectam o mundo através de relações de ligações simplificadas se valendo da globalização e da necessidade humana de viver em conjunto e comunicar-se. Segundo este mesmo autor, as redes sociais podem e devem ser utilizadas no contexto pedagógico, pois possuem uma linguagem construtivista onde os alunos devem instruir a máquina, a inclusão digital hoje é sobre como o sujeito se comporta on-line e como tirar benefícios próprios.

¹Graduando do Curso de Química da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, reverson.silva@arapiraca.ufal.br;

²Graduando do Curso de Química da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, david.santos@arapiraca.ufal.br;

³Graduando do Curso de Química da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, wallison.silva@arapiraca.ufal.br;

⁴Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, amanda.santos1@arapiraca.ufal.br;

Portanto, o presente trabalho tem por objetivo evidenciar a percepção de graduandos do curso de química sobre a divulgação de conteúdos científicos relacionados à disciplina para alunos da educação básica, utilizando a rede social facebook ferramenta mediadora.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A criação de um grupo na rede social Facebook chamado de “Quimicuriosidades” ocorreu no ano de 2018, com o intuito de desenvolver uma mediação entre os vestibulandos e os licenciandos em química da Universidade Federal de Alagoas- *campus* de Arapiraca realizando a disseminação dos assuntos referentes a química mais cobrados em vestibulares e Enem. O grupo alcançou 88 membros com o objetivo de perpassar os conhecimentos específicos para os estudos e preparação dos alunos participantes. Tais participantes são de diferentes regiões do agreste alagoano, dentre essas regiões é possível destacar as cidades de Craíbas, Limoeiro de Anadia e Arapiraca. Os discentes seguidores da página eram em totalidade estudantes do ensino médio da rede estadual pública de ensino.

As postagens tiveram uma periodicidade de duas por semana, totalizando 16 postagens envolvendo conteúdos como: Ligações Químicas, Eletroquímica (Pilhas, Eletrólise, Nox e Reações de óxido Redução), Sugestão de aplicativos sobre a tabela periódica, Equilíbrio Químico, Cinética Química. Havendo interação diária dos graduando em química com os alunos via aplicativo mensageiro (WhatsApp), as conversas eram relacionadas com o conteúdo disponibilizado na página a fim de sanar dúvidas e abrir espaço para sugestões de assuntos a serem tratados. Utilizando mídias digitais, como áudios e vídeos explicativos, imagens interativas e textos, para disponibilizar conteúdos e contribuir na produção do conhecimento dos alunos envolvidos.

DESENVOLVIMENTO

É notório que as redes sociais facilitam as relações das pessoas ente si por toda parte do planeta, com a utilização da tecnologia. Para interações entre várias pessoas em um mesmo período de tempo e espaço, é prático a criação de grupos, comunidades em que os membros participam com o mesmo intuito e interesse. Esse tipo de ferramenta é utilizado para fazer novas amizades ou encontrar amigos, além de compartilhar fotos e vídeos, possibilitando também a interação através de comentários. Redes sociais como: Messenger, Facebook, WhatsApp, Skype e Twitter são as mais utilizadas pela população brasileira. (SILVA, 2003)

Os usuários de Facebook tem a opção de criar para si, um perfil, um grupo ou comunidade. Essas criações têm por finalidade às relações pessoais, comerciais, divulgações, estudos e etc. Com isso o grupo "Quimicuriosidades" foi criado para viabilizar as rotinas de estudos dos estudantes participantes do grupo. Semanalmente com um fluxo de duas vezes por semana, foram postados os resumos dos conteúdos e a fonte fornecedora da pesquisa.

Durante o período dos trabalhos com a comunidade, 94 alunos seguiram a comunidade e suas dúvidas foram trabalhadas por meio do chat, respostas das perguntas dos alunos nas publicações da comunidade no Facebook, e via WhatsApp (pela preferência de alguns alunos).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No segmento da comunidade é possível notar o envolvimento dos alunos pelas perguntas, e participações dos mesmos nas discussões dos conteúdos trabalhados. Pois a maioria dos alunos não tem aulas de reforço e nenhum tutor para ajudá-los a estudar e sanar suas dúvidas, encontrando na página um local possível de resolver parte de suas dúvidas e preceitos.

Para isso a utilização dos recursos digitais nos permitiu a envolver os alunos em estudos e curiosidades da química, sendo a mesma na visão deles classificada como de difícil compreensão. Segundo Barros (2009), afirma que a utilização de *blogs* em várias áreas de ensino apresenta vários objetivos, dentre eles pode-se destacar a promover debates e discussões; propiciar a construção do conhecimento; estimular a aprendizagem reflexiva e colaborativa; impelir as habilidades de leitura e escrita e o letramento digital; instigar a aquisição de competência de comunicação, a exploração didática e pedagógica dos blogs e a prática reflexiva na formação de professores; conceber espaços de interação e/ou cooperação aluno-aluno e/ou aluno-professor. A maior parte dos *blogs*, das páginas e comunidades do *Facebook* analisadas tem por objetivo divulgar informações relacionadas à ciência química, algumas vezes dando ênfase aos aspectos relacionados ao ensino dessa disciplina.

Portanto, é perceptível que a utilização da rede social *Facebook* aliada aos aplicativos mensageiros como ferramenta de compartilhamento de conhecimentos e informações no contexto acadêmico se torna efetiva, através dos espaços de interações criados na plataforma foi possível construir um ambiente propício para a produção e troca de conhecimentos relacionados à química.

Com isso, as redes sociais é uma ferramenta de fácil acesso para todos, podendo desse modo, facilmente a escola poderia explorar esse recurso tão prático para auxiliar no ensino fora do ambiente escolar. Pois as redes sociais passaram a estar no cotidiano das pessoas, principalmente dos jovens. Em questões de poucos minutos as dúvidas, debates aluno-aluno, tutor-aluno, são realizados de maneira clara e fácil.

Segundo Simões e Gouveia (2009) as tecnologias de informação, nas últimas duas décadas, foram as responsáveis por uma profunda reorganização do modo como as pessoas vivem, comunicam e aprendem.

Podemos perceber o quanto as redes sociais modificaram e muito o nosso modo de interagir com as pessoas de diversas partes do mundo. Com base nos autores Simões e Gouveia (2009), é notório o impacto da viabilidade da comunicação, de maneira fácil e ampla que temos para pessoas de distintas regiões do planeta. Interações essas que se dá desde uma simples conversa até fechamentos de negócios.

Há uma série de transformações tecnológicas e mudanças na sociedade que atuam diretamente em diversos aspectos o que torna essencial à adaptação ao meio em que está inserido. A tecnologia ao sanar uma necessidade do homem, acaba por criar outras, tendo como consequência um modo de vida diferente (SILVA; SILVEIRA, 2009, p. 1635).

Como na maioria das coisas existentes, existem consequências. Com as redes sociais não é diferente, é fácil perceber a quantidade de pessoas que acabam "dependentes" dessas redes sociais, ou seja, acabam de isolando, por assim dizer, dentro dessa perspectiva da tecnologia de informações, afetando as relações pessoalmente com outras pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi mencionado e apresentado, as redes sociais se mostram como uma ferramenta não só para relacionamentos, conversas, discussões entre pessoas, mas também pode ser utilizada como uma ferramenta auxiliadora para estudos. Demonstrando-se de maneira fácil e prática, a comunicação se torna de maior alcance, pois elas proporcionam essa maior interação. E notadamente diante do conforto, do acesso fácil e de maneira livre, as pessoas podem ficar a vontade para estudar de melhor maneira para elas mesmas. Cabe-se ainda utilizar meios para o envolvimento de material escrito, sejam eles provas, trabalhos, simulados e entre outras atividades para somar ainda mais na construção de conhecimentos dos alunos, assim como dos aplicadores e construtores da página, enriquecendo, portanto, o conhecimento de todos os envolvidos no processo.

Palavra-Chave: Estudos; Facilidade no acesso; Informação a respeito da química.

REFERÊNCIAS

RAUPP, Daniele; EICHLER, Marcelo Leandro. **A rede social Facebook e suas aplicações no ensino de química.** RENOUE, v. 10, n. 1, 2012.

SILVA, J.A.B. Weblogs: **Múltiplas utilizações e um conceito.** Em: **XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Belo Horizonte (MG) – 2 a 6 Set, 2003.

SILVA, J.W.M.S. **Recuperação de informação através de recursos da web semântica: modelagem e implementação (Relatório Técnico).** João Pessoa: CEFETPB-GEET-CST, 2007.

BARRO, M. R.; FERREIRA, J. Q.; QUEIROZ, S. L. **Blogs como ferramenta de apoio ao ensino presencial em uma disciplina de comunicação científica.** Em: **XIV Encontro Nacional de Ensino de Química.** Curitiba: Sociedade Brasileira de Química, 2008a.

BARRO, M. R.; FERREIRA, J. Q.; QUEIROZ, S. L. **Blogs: aplicação na educação em química.** Química Nova na Escola, 30, 10-15, 2008b.

BARRO, M. R. **Blogs como ferramenta de apoio ao ensino presencial em uma disciplina de comunicação científica para graduandos em química.** Dissertação (Mestrado em Ciências) – Instituto de Química de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2009.

HRASTINSKI, S.; AGHAEE, N.M. **How are campus students using social media to support their studies? An explorative interview study.** Education and Information Technologies, 17 (4), 451-464, 2011.

SIMÕES, L.; GOUVEIA, L. **Geração Net, Web 2.0 e ensino superior,** Em: FREITAS, E. e TUNA, S. (Orgs.) **Novos Média, Novas Gerações, Novas Formas de Comunicar.** Edição especial Cadernos de Estudos mediáticos, n. 6. (pp 21-32). Edições Universidade Fernando Pessoa, 2009.

COUTINHO, C.P.; BOTTENTUIT Jr, J.B. **Collaborative learning using wiki: a pilot study with master students in educational technology.** Em: Proceedings of World Conference on Educational Multimedia, Hypermedia e Telecommunications. Vancouver, Canadá, 2007.

SILVA, Waldemar Mazza; SILVEIRA, Ismar Frango. **A influência da utilização do Orkut e Messenger no processo de Ensino de Matemática com alunos do Ensino Médio da Rede Pública. São Paulo:** Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Matemática- Universidade Cruzeiro do Sul, [2009]. Disponível em: <bibliotecadigital.sbc.org.br/download.php?paper=1264> Acesso em: Janeiro de 2019.

VIVES; Fernando. **O medo de olhar para frente. Atualidades em Sala de Aula: Cartas na Escola.** n56, maio de 2011. p 14-17, ISSN 1808-6012.

Stuart; Werlayne Soares-Leite. **A inclusão das TICs na Educação Brasileira: problemas e desafios.** Disponível em: <<https://www.redalyc.org/html/2810/281024896010/>>. Acesso: Março de 2019.